

Provas da Reencarnação

Ricardo Miguel Fasanelli - São José do Rio Preto/SP

No ano de 1967, eu era dirigente do Grupo Fraterno “Irmã Eunice” quando surgiu um moço de nome Paulo, ladeado pelo seu pai e seu irmão. Eles já haviam gastado tudo o que a família possuía para curar esse Paulo. Internaram-no em hospitais psiquiátricos, nos mais diversos, sem conseguir a cura de um grave problema psicológico.

Então, como última alternativa, o levaram até o Centro Espírita que eu dirigia. Iniciamos, assim, uma assistência espiritual. O jovem contava aproximadamente 18 anos de idade. Durante todo o processo de assistência espiritual, às vezes, ele entrava no salão, durante as palestras e dizia bem alto: “Boa noite”.

Com o passar do tempo ele foi criando laços com nossa Casa, frequentava todas as reuniões criando um grande elo comigo e minha mãe Rosa Fasanelli. A afinidade foi tão grande que o rapaz tornou-se quase que um guardião dela. Ficava a porta de nossa residência não querendo que ninguém a aborresse. Nesse ínterim, desejou

cooperar com a campanha Auta de Souza. Das equipes constituídas normalmente por um casal, ninguém queria fazer par com ele. Todavia, o rapaz se matriculou num curso, iniciou seus estudos no 2º ano da escola primária (a época chamada assim). Nos mostrava habitualmente o seu caderno, mudou a maneira de se comportar, de se vestir e começou, inclusive, a trabalhar conosco na entrega e recebimento de livros na distribuidora de minha propriedade. Logo, Paulo tornou-se um funcionário muito querido nosso e, agora, a situação se inverteu e as meninas queriam fazer par com ele na campanha acima citada.

Contudo, numa tarde, por volta de 1968 ou 69, bateram à nossa porta com uma triste notícia: Paulo havia desencarnado afogado na piscina do clube Palestra de São Paulo de São José do Rio Preto!

Eu é que informei sua família e quando realizaram a autópsia, fiquei presente e informei ao médico que fora um acidente, pois, eu sabia que ele havia feito, na semana anterior, um seguro de vi-

da, colocando como beneficiários seus pais; ele não havia pago a primeira parcela do seguro, mas já tinha o recibo do vendedor, para quem ficaria o valor da entrada, assim, naturalmente o seguro já estava feito. Os pais receberam a importância suficiente para aquisição de uma casa! Vejam, os leitores, um jovem de 18 anos que faz um seguro beneficiando seus pais e uma semana depois desencarna!

O tempo passou, e eu sempre pedia a Deus, em orações, que permitisse ao Paulo renascer na minha família. Cerca de 14 ou 15 anos depois eu já tinha três filhos e durante um almoço familiar minha esposa, Sônia Maria Pereira da Silva Fasanelli, disse que havia atrasado a menstruação. Então, convicto, afirmei: “Vai se chamar Paulo Fasanelli!”. De acordo com os médicos a data para o nascimento seria em março. Entretanto, minha mãe, médium de rara sensibilidade, dona Rosa Fasanelli, de São José do Rio Preto, nossa cidade, disse que ele, o meu filho, iria nascer no dia 25 de Janeiro ▶



(quatro meses antes do nascimento marcado pelo obstetra). Na noite de 25 de janeiro, há vinte anos atrás, Sônia, minha esposa, começou a sentir contrações e na madrugada de 25 de Janeiro, conforme previsão feita por minha mãe, o Paulo nasceu. Curiosamente no dia consagrado a São Paulo e, conforme combinado, o nome posto na criança foi o de Paulo Fasanelli.

Quando o menino tinha dois meses de idade, teve sérios problemas pneumológicos e nas vias aéreas, complicações auditivas acompanhadas de uma grave febre que durou cerca de quatro dias, nada e nenhum medicamento resolvia esse estado levando-o, finalmente, a uma convulsão febril quando ele tinha apenas dois meses de idade, num caso raríssimo; e o mais raro ainda, foi uma criança, dessa idade, sobreviver a uma convulsão febril. Foi preciso que os médicos perfurassem o tímpano, porque não cessava a pro-

blemática infecciosa e nem a dor. Acreditamos que isso tudo tenha sido o reflexo de sua encarnação anterior, quando morreu afogado.

Mais tarde, quando tudo já havia passado, estávamos, em família, indo para Monte Aprazível, quando de repente Paulo, com um ano e seis meses de idade, começou a dizer:

“Eu estou me afogando, por favor, me tirem daqui, eu me afogo”.

Numa outra ocasião, quando ele contava a mesma idade, ao lado de sua avó, rosa Fasanelli e do Dr. Visclef Aubício, médico em São José do Rio Preto, o menino considerou:

“A senhora eu já conhecia, mas ele eu não conhecia não”.

Curioso notar que o Dr. Aubício acompanhou aquela criança desde o seu nascimento, mas ele deixou bem claro que não o conhecia em outra encarnação, ao passo que, agora, a avó fazia parte de suas lembranças anteriores da outra encarnação; e ele continuou, disse que tinha muitos irmãos. E de fato ele era de uma família muito numerosa.

Esse menino que hoje é meu filho biológico, graças à lei da reencarnação, está com 20 anos e não mais se lembra dos fatos narrados, mas uma coisa ele conservou até os 10, 12 anos, ele tinha um medo pavoroso de piscinas e não entrava na água de forma alguma, perdendo mais tarde esse medo também.

Para nós essa foi a prova viva da reencarnação. Hoje agradeço a Deus, todos os dias, por ter atendido minhas preces e por nos permitir a bênção da Doutrina Espírita guiando nossas vidas.



Nota da redação:

O Editor esteve, pessoalmente, com os personagens envolvidos nessa narrativa e garante a veracidade dessa história.

Agradecemos imensamente o carinho de Ricardo Fasanelli, diretor do hospital Espírita IELAR, pela acolhida e convivência fraternas.

Hoje, Paulo Fasanelli é estudante de medicina, a quem agradecemos imensamente as aulas de anatomia a nós dispensadas quando por ele fomos hospedados. A Sônia Fasanelli estendemos nossa gratidão bem como D. Rosa Fasanelli.

Agradecimentos especiais a Divaldinho Mattos e Luiz Antonio de Votuporanga, bem como a todos de São José do Rio Preto que nos acolheram com tanta fraternidade e apreço.

Encaminhe para a redação fatos espíritas como esse, absolutamente verdadeiros. Envie nome, telefone e endereço completos, estando disponível para eventual encontro com a redação. Após análise, publicaremos seu caso na coluna “Aconteceu Comigo”. Ressaltamos, ainda, que as histórias serão, após doação autoral, de propriedade exclusiva dessa revista.

Nosso endereço: Rua Luiz Silvério, 120, Vila Marieta, Campinas/SP, CEP 13043-330.

Para saber mais, consulte:

1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Cap. IV e V do segundo livro.